

DENGUE EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO: ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE CASOS

Thaiane Barbosa de Jesus*

Jheryck Flores**

Núbia Cristina Rocha Passos***

Josenilde Couto da Silva****

A dengue vem sendo destaque importante no que refere a um dos principais problemas saúde pública, particularmente, em países tropicais em que as condições ambientais, com elevadas temperaturas, períodos chuvosos e alta umidade relativa do ar proporcionam sua proliferação, facilitando sua transmissão. Consiste em uma enfermidade infecciosa febril aguda originada por um vírus da família Flaviridae, em que é transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, que é infectado pelo vírus. Na maioria das vezes a dengue se expõe em sua forma clássica, porém, por vezes, pode evoluir para a forma hemorrágica, podendo ser fatal. Nesse contexto, o estudo buscou analisar a incidência e prevalência dos casos notificados de dengue em municípios do Recôncavo Baiano, no período de 2009 a 2013. Metodologia: estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo. Os resultados foram obtidos de fontes secundárias e de domínio público, banco de dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Departamento de Informação a Saúde (DIS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: No período investigado verificaram-se os seguintes dados: ano 2009, população 88.771,46 casos notificados, sendo 11 confirmados, prevalência de 0,12, incidência de 1,2 a cada 10.000 habitantes; 2010, população 90.985, 64 casos notificados, destes 28 foram confirmados, prevalência de 0,30, incidência 3,07; 2011, população 92.049, 49 casos notificados, 28 confirmados, prevalência de 0,30, incidência de 3,04; 2012 população 93.077, 191 casos notificados, 76 confirmados, prevalência de 0,8, incidência de 8,16; 2013 população 93.077, 419 casos notificados, 334 confirmados, prevalência 3,6, incidência 35,88. Foram notificados 769 casos da dengue entre janeiro de 2009 e dezembro de 2013, entretanto, destes foram confirmados 477. A doença foi constatada em todo período do estudo, sendo mais alarmante em 2013. Conclusão: Mediante os dados obtidos, vê-se a necessidade e uma vigilância constante desses indicadores de casos notificados/confirmados, bem como do índice de infestação predial, para que sejam controlados e prevenidos os casos de dengue. Vale ressaltar que a conscientização da população é ponto chave no que diz respeito à diminuição dos casos, pois condições ambientais modificadas ou destruição da paisagem natural, tipos de habitação e a organização do espaço urbano influenciam nas condições do processo de infestação e desenvolvimento da larva do mosquito.

Palavras-chave: Vigilância. Epidemiologia. Saneamento ambiental.

* Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – BAHIANA. Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial C - CNPQ. E-mail: enf.thaianebarbosa@gmail.com.

**Enfermeiro. Pós Graduando em Enfermagem do Trabalho: Escola de Medicina e Saúde Pública – BAHIANA. Bolsista do IBOPE do Estudo de Risco Cardiovascular em Adolescentes (ERICA). E-mail: jheryck_9@hotmail.com.

***Enfermeira. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb. Email: nubiapassos@gmail.com.

****Enfermeira Sanitarista. Docente da Faculdade Maria Milza. E-mail: josycoutos@gmail.com.